

CURY, Carlos Roberto Jamil. *Educação e contradição: elementos metodológicos para uma teoria crítica do fenômeno educativo*. São Paulo, PUC, 1979. 189p. (Tese doutorado).

Numa tentativa de compreender e analisar o fenômeno educativo, Jamil Cury apresenta uma proposta de estabelecimento de cinco categorias definidas como instrumentos metodológicos de análise da prática educativa: *contradição, totalidade, reprodução, mediação e hegemonia*. A seguir, desenvolve uma análise do fenômeno educativo partindo das relações entre *educação e hegemonia para educação e reprodução, educação e mediação, educação e totalidade, educação e contradição*, com o intuito de mostrar o caráter mediador da educação. Em outro capítulo aborda ainda a educação a partir dos seguintes elementos: *idéias, instituições, agentes, material e ritual pedagógicos*.

Finalizando seu trabalho, Jamil Cury afirma que "a educação, como atividade participe das relações sociais contraditórias, é, então, uma instabilidade mais ou menos aberta à ação social". Na proposição do problema escolhido, o autor esclarece que "considerar a educação na sua unidade dialética com a sociedade capitalista é considerá-la no processo das relações de classe, enquanto essas são determinadas, em última instância, pelas relações de produção". Na delimitação do problema, procura colocar o elenco de categorias metodológicas que se pretende evidenciar em duas dimensões: a primeira histórica, é determinada pelas condições sociais que caracterizam uma sociedade; a segunda, didática, se expressa através da exposição e explicação das categorias.

As categorias, definidas pelo autor como "conceitos básicos que pretendem refletir os aspectos gerais e essenciais do real, suas conexões e relações", têm por função interpretar a realidade e indicar a estratégia política.

Neste trabalho, dá-se à categoria de *contradição* o caráter central, pois considera-se que as falhas dos discursos pedagógicos têm origem na não compreensão ou no disfarce da *contradição*. Esta categoria pretende expressar o real contraditório, buscando nas relações sociais a matéria dessa expressão. Percebe-se o caráter contraditório da educação, suas possibilidades e limites, analisando-se o discurso pedagógico em articulação com a categoria de *contradição*.

A categoria de *contradição* é tomada, aqui, como base de uma metodologia dialética. Vista como fator do desenvolvimento da sociedade, a *contradição* não pode ser negada em seu movimento histórico, o que levaria a uma falsa concepção da educação representada "de modo linear e mecânico". Já através da categoria de *totalidade*, procura-se atingir uma compreensão do real, visão dialética dos processos particulares, a fim de se obter uma síntese explicativa.

A categoria de *mediação* é considerada básica no processo educativo, pois é a educação que organiza e transmite as idéias de uma cultura. Para que a educação exerça sua função mediadora através da prática pedagógica, é necessário um duplo movimento de idéias que determinam ações sociais. Através da *mediação*, procura-se "superar o aparente fosso existente entre as idéias e a ação".

A categoria de *reprodução* é determinada pela característica que tem a sociedade de lutar pela sua autoconservação, reproduzindo as condições que possibilitam a manutenção de suas relações básicas. O sistema capitalista se mantém através da cultura que reproduz a acumulação do capital. É ainda a educação que vai servir de elo mediador para os processos de acumulação. É sua tarefa reproduzir idéias e valores que contribuem para a eficácia da acumulação do capital.

Passando à categoria de *hegemonia*, compreende-se que é por meio das relações de classe que a sociedade obtém um consenso que vai possibi-

---

litar a reprodução das relações de produção. Segundo o autor, a classe dominante busca transformar sua concepção do mundo em um consenso absorvido pelas massas, para garantir a ordem estabelecida. Aqui é levantada, também, a questão da possibilidade das classes subalternas alcançarem a hegemonia na sociedade e, em consequência, orientar o sistema educacional.

No segundo capítulo, a fim de compreender o fenômeno da educação, o autor busca na dialética o auxílio das categorias citadas. Parte do princípio de que, na sociedade capitalista, a educação se impõe como manifestação-produção mediante as relações de classe. Ao mesmo tempo que a educação expressa a estrutura social, pode ocultá-la e, por ser produto humano, mantém o caráter dialético dos fenômenos existentes na estrutura social.

Neste sentido, discute, inicialmente, as funções do Estado. Uma delas visa manter uma estrutura reguladora do sistema capitalista servindo, desse modo, aos objetivos das classes sociais que dele se servem. Assim se torna possível a manutenção da hegemonia legitimadora da dominação. O Estado cumpre, ainda, a função de definir as prioridades para investimento em projetos e serviços que deverão garantir a acumulação de capital, o que será possibilitado pelo aumento da produtividade e pela redução do custo da reprodução da força de trabalho. Ao Estado cabe, então, traçar diretrizes para a educação tendo em vista suas áreas prioritárias e, em consequência, a educação torna-se subordinada a áreas cujos valores são determinados pelo valor de mercado. O Estado capitalista, além de seu papel econômico e repressivo, necessita de uma ideologia legitimadora, que pode ser ou imposta abertamente ou estabelecida ao nível de um consenso compartilhado. Continuando sua análise, esclarece, citando Gramsci: "O estado é a união dialética da sociedade civil com a sociedade política, da hegemonia com coerção". Pertence à sociedade civil a função de hegemonia e à sociedade política a função de dominação.

Na sociedade civil, a classe dominante procura abraçar como seus alguns dos interesses das classes dominadas para que o Estado seja legitimado como representante do povo. A educação é responsável pela manuten-

ção desta representação do Estado. Para isso, ela é compreendida a partir de uma determinada concepção de mundo.

Na prática, a educação torna-se importante porque é responsável pela preparação da mão-de-obra. A educação apresenta ainda a ambivalência de, por um lado, poder denunciar a desigualdade real entre as classes sociais e, por outro, ser um veículo de dominação de classe.

Enfim, "compreender a educação em suas diversas modalidades é colocá-la referida ao processo de produção, às relações sociais e políticas". Conseqüentemente, o saber determinado e veiculado está também relacionado ao processo de produção, às relações sociais e políticas.

Segundo o autor, a educação se associa, ainda, à reprodução das relações de produção, possibilitando uma reprodução básica dessa relação, assegurando os lugares ocupados pelas classes sociais.

O sistema capitalista permite o direito de educação da classe subalterna, porém procura impedir sua mudança de função social. A escola deve ensinar conhecimentos técnicos válidos e gerais que atinjam a realidade atual e, ao mesmo tempo, "neutralizar a ideologia da classe subalterna". Deve, também, formar, nas classes subalternas, ao mesmo tempo, o cidadão submisso e o operário apto e adequado para o trabalho. A função técnica não está separada da função política. A ação de produção e reprodução da educação na sociedade varia em sua função política, dependendo da formação das classes sociais e das forças existentes entre elas.

Afirmando que a educação possui, antes de tudo, um caráter mediador, Jamil Cury a situa na relação entre as classes como "momento de mascaramento/desmascaramento da mesma relação existente entre as classes". Há, portanto, dois movimentos mediadores na educação.

Há relações antagônicas que entram na prática social através de formas "fetichizadas" tentando mascarar a realidade. A educação é um instrumento de acumulação capitalista quando se dedica a preparar mão-de-obra, técnicos para a reprodução do capital. Considerada em seu sentido amplo, a educação permite filtrar uma maneira de compreender as

---

*relações sociais. É sua a função mediadora porque dá uma aparência de unidade a uma sociedade dividida, ocultando o processo de acumulação, resultado da exploração das classes subalternas.*

*A educação é ainda considerada pelo autor como "uma totalidade de contradições atuais ou superadas, aberta a todas as relações, dentro da ação recíproca que caracteriza tais relações em todas as esferas do real. As relações de produção, relações sociais e relações político-ideológicas se traduzem em relações de luta, sob o regime capitalista".*

*Esta luta, conforme expõe Jamil Cury, vai afetar toda a sociedade. Pela apropriação da mais-valia, as relações sociais se tornam relações econômicas; através do poder hegemônico da mais-valia, passam a ser relações políticas e finalmente tornam-se também relações ideológicas, por serem representadas e difundidas de modo abstrato. Sob o regime capitalista, afirma o autor, essas relações são, em essência, relações de luta. A educação, que é um conjunto dessas relações, é também uma totalidade de contradições e não apenas uma abstração, uma dissimulação das relações reais. Mesmo que em um determinado momento político-ideológico se possa dissimular a contradição, não seria possível eliminá-la da totalidade. A educação traz consigo as contradições do sistema capitalista sem, porém, dar-lhes origem.*

*Há, na articulação da educação com a totalidade, através das relações sociais, uma necessidade de tornar a empresa, a escola, a arte, a linguagem, enfim, todos os espaços, em espaços de poder ordenado. Não obstante, o saber transmitido pela educação é em si mesmo contraditório, uma vez que é gerado por uma prática contraditória.*

*Há uma relação dialética entre totalidade e contradição. As tensões da contradição existente na sociedade fazem parte do real histórico, e são fundamentais para a compreensão da relação de educação e contradição em sua visão de conjunto.*

*Partindo da concepção de que o saber pode tornar-se propriedade das classes subalternas e que o saber nasce do fazer, constata-se a oposição entre o saber do dominante e o fazer do dominado.*

*Assim, a ação pedagógica conflita com o sistema capitalista, o qual procura um instrumento de persuasão, de dissimulação em forma de instrução educativa. Busca-se um saber instrumento, um saber falso, limitado, mercadoria de uma escola que prevê as necessidades das classes capitalistas. O capitalismo necessita usar a educação como instrumento a serviço do capital, ao mesmo tempo que o restringe e dissimula. Sua dinâmica de reprodução exige um sistema educacional que lhe propicie veladamente a apropriação do excedente da produção. Os processos educativos variam de acordo com a necessidade do capital, em cada região, em cada país, em zona rural e urbana.*

*Existe, porém, em princípio, na educação, o saber crítico. Se a educação procura, por um lado, manter a prática da exploração, por outro provocaria um questionamento através de um pensar coerente com a realidade, de uma reflexão sobre essa realidade. Jamil Cury cita Snyders dizendo que "a escola é simultaneamente reprodução das estruturas existentes, correia de transmissão da ideologia oficial, domesticação — mas também ameaça à ordem estabelecida e possibilidade de libertação".*

*Após analisar o fenômeno educativo por meio de elementos teórico-metodológicos, Jamil Cury acrescenta elementos complementares que define como "elos mediadores entre si mesmos e entre a educação e totalidade". As idéias pedagógicas, primeiro elemento explicitado, representam uma tentativa de generalização da concepção de mundo da classe dominante. Porém como as classes subalternas possuem concepções de mundo que lhes são próprias, desenvolvem-se relações de mediação entre uma cultura e outra produzindo reconstituições e transformações do saber. As instituições pedagógicas veiculam as concepções do mundo dominante. A instituição é vista em seu sentido amplo como meio criado pelo homem para organizar e difundir uma certa formação de valores e atitudes na sociedade.*

*O autor considera mais importante que a própria instituição "o grau de elaboração de um pensamento político que ela veicula".*

*As instituições necessitam de suportes materiais para veicularem suas idéias pedagógicas. Para isso, existem empresas que mercantilizam o sa-*

---

ber. O autor cita Mattelart que se refere à Columbia Broadcasting System (CBS) que se ocupou da organização e distribuição de material pedagógico no Brasil: “. . . sua produção inclui textos de estudos, filmes e outros meios audiovisuais destinados às escolas, bem como livros e revistas para o grande público. Sua missão é dupla: satisfazer a demanda de serviços gerada pelas exigências que surgirão em matéria de educação na década atual, e aumentar a participação da companhia na confecção de material destinado a preencher o lazer”.

Os agentes pedagógicos devem reproduzir valores, métodos e práticas determinadas pelos objetivos sociais. São divulgadores de uma determinada concepção de mundo e mediadores, para as consciências, das realidades sociais. Esta concepção de mundo, que se expressa através de práticas escolares denominadas ritual pedagógico, é representada nas insti-

tuições por uma hierarquia de pessoal, programas, controles, provas, organizações burocráticas.

A burocracia se manifesta numa estratificação hierárquica usando agentes sociais que controlam e supervisionam o serviço em função de uma eficácia político-administrativa. O saber aí reproduzido, necessário para o desenvolvimento das forças produtivas e das relações sociais, ao mesmo tempo que obstáculo ao funcionamento da sociedade, deve ser controlado ou neutralizado.

Assim se caracteriza a ambigüidade da instituição escolar. Finalizando, Jamil Cury repete as palavras de Vicent Petit: “a escola, proveniente de uma contradição interna do sistema capitalista, longe de assegurar a sua reprodução contribui para sua modificação”. (Maria Teresa Piancastelli de Siqueira).